

O caminho do pensamento spinoziano

Da ideia de substância à liberdade humana¹

George Luís Cardoso Silva²

Resumo

Este artigo visa perpassar, ainda que de forma rasa, conceitos do pensamento spinoziano, para se chegar ao que para o filósofo seria liberdade e as condições necessárias ao homem para obtê-la. Em um primeiro momento compreender a noção de Deus para Spinoza, já que para ele o ser absoluto seria uma substância perfeita, presente em toda a natureza, incluindo aí o ser humano, seu corpo e sua alma. Ao se definir as relações do corpo e da alma, vê-se que o homem é afetado de diversas maneiras externamente, as afecções, e internamente com as paixões e os afetos. Diante dessa realidade, Spinoza propõe um caminho a se percorrer para alcançar a liberdade: o caminho da razão, do conhecimento.

Palavras-chave: Liberdade, substância, conatus, paixões, afetos, afecções.

Résumé

Cet article vise à se répandre, quoique d'une manière peu profonde, les concepts de Spinoza pensaient, pour arriver à ce pour le philosophe serait la liberté et les conditions nécessaires à l'homme pour l'obtenir. Tout d'abord comprendre le concept de Dieu à Spinoza, car pour lui l'être absolu serait une substance parfaite, présente dans la nature, y compris l'être humain là, votre corps et votre âme. Lors de la définition de la relation du corps et de l'âme, nous voyons que l'homme est affecté de différentes manières à l'extérieur, les conditions, et en interne avec les passions et les affections. Compte tenu de cette réalité, Spinoza propose une voie à suivre pour atteindre la liberté: le chemin de la raison, la connaissance.

Mots-clés: Liberté, substance, conatus, les passions, les sentiments, affections

¹ Trabalho apresentado ao professor Adhemar como requisito parcial da disciplina Filosofia Moderna.

² Acadêmico do 4º período do curso de Filosofia, 2015-2017 – Seminário Maior Imaculado Coração de Maria / Departamento de Filosofia.

Introdução

Dentre os diversos anseios existentes no interior humano, a liberdade é algo que sempre o inquietou. O desejo de ser livre é algo natural ao homem. Entretanto existem diversos empecilhos que o impedem de saborear, se existente a possibilidade, a liberdade. Dentro dos diversos temas tratados por Spinoza está a liberdade. O filósofo, depois de percorrer um longo caminho em sua obra “Ética” propõe caminhos para a libertação humana.

Para se entender o pensamento spinoziano acerca da liberdade é de suma importância e necessidade compreender conceitos essenciais de sua filosofia como Deus, substância, paixões, afetos, afecções e *conatus*. Acusado de heresia Spinoza é expulso de sua comunidade religiosa e até mesmo de sua família. Neste contexto ele desenvolve seu pensamento.

As conclusões de Spinoza acerca de Deus podem ser consideradas, como afirmado por alguns comentadores, como um suposto panteísmo. O filósofo afirma que Deus seria a substância absoluta. Tudo o que existe é atributo dessa substância perfeita, são modos e manifestações dela. Assim vê-se que para ele Deus não possui um caráter de transcendência, mas, pelo contrário, imanente. A substância se encontra presente em tudo.

O homem não é diferente da natureza, sendo assim seu corpo e sua alma são atributos da substância, em um grau de hierarquia mais elevado, porém. Assim todas as ações do homem estão ligados a sua natureza, tudo que acontece é de alguma maneira necessário. Spinoza denomina como afecções as ações externas que interferem na vida do homem e de afetos e paixões os seus instintos.

O que separa o homem da liberdade para o filósofo é justamente as suas paixões e afetos. Ao realizar maus encontros o ser humano estaria diminuindo o seu desejo de auto conservação, sua autonomia, se tornado como um servo. O homem viveria assim em uma servidão acreditando ser livre. A liberdade, por sua vez, só viria através do conhecimento. É necessário que o ser humano tenha conhecimento de sua natureza e potencialidades, não para e livrar das paixões, já que isso é impossível, mas para saber lidar com elas, sendo a partir disso, de fato, livre.

1. Perspectivas históricas³

Baruch Spinoza nasceu em 1632 em Amsterdam. Seus pais, que eram judeus portugueses, eram comerciantes e, possuíam condição financeira estável. Com isso a educação recebida pelo filósofo foi de base hebraica podendo-se destacar sua passagem pela Academia Israelita de Amsterdam, onde

³ Todas as informações bibliográficas foram retiradas das referências contidas no final do presente artigo.

demonstrou ser de muita inteligência e foi iniciado na filosofia hebraica, sendo, por seus destaques intelectuais, destinado a ser rabino. Ao escrever sobre a vida e a obra do filósofo, Padovani e Castagnola dizem que:

Os outros acontecimentos mais notáveis na formação espiritual especulativa de Spinoza são: o contato com Francisco van den Ende, médico e livre pensador; as relações travadas com alguns meios cristão-protestantes. Van den Ende iniciou-o no pensamento cartesiano, nas línguas clássicas, na cultura da Renascença; e nos meios religiosos holandeses aprendeu um cristianismo sem dogmas, de conteúdo essencialmente moralista.⁴

A Europa passava por inúmeras mudanças de forma especial a recente saída do período medieval, marcada pela formação das cidades e êxodo rural. Com isso têm-se as grandes mudanças nos diversos âmbitos sociais de maneira especial na produção intelectual. Neste período é que se encontra René Descartes, considerado o primeiro pensador da filosofia moderna, que exerceu forte influência no pensamento de Spinoza. Padovani e Castagnola afirmam ainda que:

[...] depois de se manifestar seu racionalismo e tendo êle recusado qualquer retratação, foi excomungado pela Sinagoga em 1656. Também as autoridades protestantes o desterraram como blasfemador contra a Sagrada Escritura. Spinoza retirou-se, primeiro, para os arredores de Amsterdam, em seguida para perto de Leida e enfim refugiou-se em Haia. Aos vinte e cinco anos de idade esse filósofo, sem pátria, sem família, sem saúde, sem riqueza, se acha também isolado religiosamente.⁵

Spinoza com sua filosofia dá uma grande virada nos pensamentos da sua época, e apesar de todas as intempéries por ele sofridas não deixou de produzir suas ideias. O filósofo foi acusado de heresia por seu pensamento racionalista que, por sinal, se separa das ideias cartesianas abandonado a concepção deum Deus transcendente para um de característica imanente, presente em sua produção, diferindo assim também da ideia criacionista. O filósofo faleceu no dia 21 de fevereiro de 1677, aos quarenta e quatro anos, vítima de tuberculose, na cidade Haia.

2. A substância na perspectiva spinoziana

Em sua obra “Ética”, Spinoza traz reflexões acerca do que ele nomina como substância, que seria o próprio Deus. Tudo existe em decorrência dessa substância perfeita, ou seja, são manifestações, expressões dela. Assim, diferente da ideia existente de uma divindade transcendente, o Deus spinoziano é de caráter imanente. Francisco Cortês ao escrever sobre esse tema diz que:

Apesar de esta descrição aparentar ter sido decalcada da definição tradicional de Deus, o Filósofo da Ética ao afirmar que “a extensão é um atributo de Deus; por outras palavras, Deus é uma coisa extensa” demarca-se da Escolástica e de Descartes, pois, se Deus fosse distinto da Natureza e houvesse outras substâncias que não fossem Deus,

⁴ PADOVANI, Humberto; CASTAGNOLA, Luís. **História da Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964. p. 242.

⁵ PADOVANI; CASTAGNOLA. **História da**. p. 242.

Este não seria infinito, pois o facto de ser infinito impede a existências de outras substâncias. “Tudo o que existe, existe em Deus, e sem Deus nada pode existir nem ser concebido.”⁶

A partir do conceito de substância elaborado pelo filósofo é que se faz possível a compreensão de seus demais pensamentos acerca da ética, já que ela se encontraria presente em toda natureza que seria extensões da substância. Daí então a afirmação de um Deus imanente, sem o qual não seria possível a existência das demais coisas. Para se obter conhecimento acerca de Deus é necessário direcionar o olhar para a natureza. Rafael Trindade afirma que:

Deus é o único que existe em virtude de seu próprio ser, é o único que existe necessariamente numa relação intrínseca com sua essência. Tudo devém de Deus, tudo está em Deus, nós também. Ele não criou o mundo, ele existe por sua própria natureza que envolve a capacidade de existir. E de Deus se seguem infinitas coisas.⁷

Assim Deus é a razão da existência de tudo, sem ele nada possuiria possibilidade de existir e, por sua infinitude tudo se encontra nele. Como já supracitado, todas as coisas são atributos da substância, que, diferentemente existe por si, sendo causa de si mesma. Pode-se assim ressaltar o que Rafael Trindade diz:

Como a substância é infinitamente infinita, isso significa ela possui infinitos atributos, que em si mesmo são infinitos. Os atributos são expressões, não apenas uma coisa passiva, muito pelo contrário, o atributo é atribuidor; como verbos, a essência é exprimida. Esta substância infinita manifesta-se de várias formas, mas conhecemos duas delas apenas: extensão e pensamento.⁸

Fazendo o uso das palavras do próprio Spinoza, Bernadette Siqueira diz que:

[...] “Tudo o que existe, existe em Deus, e sem Deus nada pode existir nem ser concebido”. Deus é a causa do mundo, mas o mundo existe em Deus, que é, por isso, causa imanente, isto é, causa que produz efeito em si mesma. Em outras palavras, Deus é o mundo: “ Deus, ou seja, Natureza” (*Deus sive Natura*). Novamente o escândalo: Espinosa é suspeito de panteísmo, que vê Deus em tudo.⁹

Portanto Deus é a causa eficiente de tudo, diferente do que até então era afirmado. Ele seria a causa e não o criador. O ato de criar seria de caráter externo e para Spinoza, Deus, é de caráter imanente e não transcendente, profundamente ligado com a natureza, que, como já dito, é uma forma de suas expressões.

⁶ FERREIRA, Francisco Cortês. **O Deus de Espinoza**. Disponível em: <<<http://companhiadosfilosofos.blogspot.com.br/2014/02/o-deus-de-espinosa.html>>> Acesso em 25 de novembro de 2016.

⁷ TRINDADE, Rafael. **Deus [ou, a natureza]**. Disponível em <<<https://razaoinadequada.com/2013/07/06/deus-ou-a-natureza/>>> Acesso em 25 de novembro de 2016.

⁸ TRINDADE. **Deus**. Disponível em <<<https://razaoinadequada.com/2013/07/06/deus-ou-a-natureza/>>> Acesso em 25 de novembro de 2016.

⁹ ABRÃO, Bernadette Siqueira. **História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 221.

3. O corpo e a alma

O ser humano faz parte dos atributos da substância, porém, em um grau mais elevado de potência diante de tudo mais que existe. Vê-se, assim, que tudo o que compõe o homem são manifestações da substância, seu corpo e sua alma de forma particular. O próprio pensamento é um atributo da substância.

O corpo e a alma, diferente do que pensava Descartes, para Spinoza possuem uma profunda ligação, já que são formadas de uma mesma substância. O filósofo em sua obra “Ética” afirma que “O pensamento é um atributo de Deus, ou seja, Deus é uma coisa pensante”¹⁰ e que “A extensão é um atributo de Deus, ou seja, Deus é uma coisa extensa”¹¹ O corpo é tratado por extensão¹², daí ele dizer pensamento e extensão. Acerca disso Rafael Trindade afirma que:

A potência de Deus é igual à sua potência de pensar. O mesmo pode ser dito de nós, modificações dos atributos divinos, a potência de nosso corpo é simultaneamente a nossa potência de pensar. Deus não produz de maneira desordenada, há uma correspondência entre os atributos, há uma igualdade porque a mesma substância se expressa de diversas maneiras. Não há superioridade da alma sobre o corpo como imaginaram vários pensadores antes de Espinosa. Mente e alma são ativos ou passivos juntos, estão em igualdade de condições sem que haja a possibilidade de um reinar sobre o outro.¹³

A mente humana adquire o conhecimento através dos estímulos do corpo, devido a sua ligação.

Daí a afirmação do próprio Spinoza:

Quanto mais um corpo é capaz, em comparação com outros, de agir simultaneamente sobre um número maior de coisas, ou de padecer simultaneamente de um número maior de coisas, tanto mais sua mente é capaz, em comparação com outras, de perceber, simultaneamente, um número maior de coisas.¹⁴

Tudo o que é externo ao corpo só é percebido pela mente por meio das afecções¹⁵. A partir da ideia dos afetos, Spinoza, afirma a não existência do bem e do mal¹⁶, mas, de bons e maus encontros, ou

¹⁰ SPINOZA, Benedictus de. **Ética**: Spinoza. trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p.52.

¹¹ SPINOZA. **Ética**. p.53

¹² “Por corpo compreendo um modo como exprime, de uma maneira definida e determinada, a essência de Deus, enquanto considerada como coisa extensa” (SPINOZA. **Ética**. p. 51.)

¹³ TRINDADE, Rafael. **Espinosa – relação mente/corpo**. Disponível em: <<<https://razaoinadequada.com/2012/12/29/esboco-para-uma-contra-historia-da-psicologia-espinosa/>>> Acesso em 25 de novembro de 2016.

¹⁴ SPINOZA. **Ética**. p. 69

¹⁵ “As afecções são o corpo sendo afetado pelo mundo. É o encontro pontual de um corpo com outro. Somos corpos que se relacionam com outros corpos, quando sofremos suas afecções, quando somos afetados pelos outros corpos, sofremos uma alteração, uma passagem, nossa potência aumenta ou diminui. ” (TRINDADE, Rafael. **Espinosa – Origem e natureza dos afetos**. Disponível em: <<<https://razaoinadequada.com/2014/07/15/espinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/>>> Acesso em 27 de novembro de 2016.)

¹⁶ “Quanto ao bem e ao mal, também não designam nada de positivo a respeito das coisas, consideradas em si mesmas, e nada mais são do que modos do pensar ou de noções, que formamos por comparamos

seja, afecções que aumentam ou diminuem o *conatus*¹⁷. Tendo em mente o conceito de *conatus* dado por Spinoza, vê-se que os seres buscam a permanência na sua essência através das afecções boas, aquelas que lhe proporcionam alegria pois, as que o aproximam da tristeza o faz afastar da sua essência. Pode-se concluir acerca das relações corpo e alma no pensamento spinoziano, com que Trindade afirma:

O caminho para a razão acontece apenas com as experiências do corpo, pelos encontros que convém e que nos preenchem de alegria. A união mente corpo se torna clara quando o corpo não é mais afetado de tristeza. Quanto mais triste estamos, pior nossa capacidade de pensar e pior nossa capacidade de agir. Podemos concluir que a mente pode pensar tanto quanto o corpo pode agir, um vale tanto quanto o outro. Mente e corpo sofrem variações simultaneamente. A capacidade de pensar envolve a capacidade de agir, os dois com o fim único de alcançar a liberdade, a felicidade, a virtude e a beatitude. Em Espinosa, mente e corpo seguem juntos, duas retas paralelas que se encontram no infinito.¹⁸

4. Liberdade

O homem se encontra submetido constantemente às afecções. Suas vontades, pulsões, desejos e afetos são próprio da sua natureza, considerando ainda que o ser humano e suas ações e pensamentos são naturais. Tudo que acontece, o é necessariamente. Assim Spinoza exclui a existência de liberdade, vontade ou criatividades humanas já que, todas as suas ações e pensamentos estão ligados à sua natureza.

Para o filósofo, é impossível fugir das leis naturais. Dentre as pulsões naturais do homem têm-se o desejo de conservação, já supracitado, o *conatus*. O filósofo chega a afirmar que o homem vive em uma suposta servidão, que seria “a impotência humana para regular e refrear os afetos. Pois o homem submetido aos afetos não está sob seu próprio comando, mas sob o do acaso, a cujo poder está a tal ponto sujeitado que é, muitas vezes forçado, ainda que perceba o que é melhor para si, a fazer, entretanto, o pior”¹⁹. Trindade afirma que:

O homem cansado e triste não pode ser livre, seu *conatus* está reduzido, sua potência de agir é baixa, sua perfeição foi diminuída ao mínimo. Ele efetua apenas maus-encontros, o que sempre o deixa neste estado de letargia e o leva a imaginar outras vidas, outros lugares. A imaginação é a janela da cadeia, com barras de ferro para que não fuja. Mas também é lá que se encontra a possibilidade de fuga. Que ele imagine

as coisas entre si. Com efeito, uma única e mesma coisa pode ser boa e má ao mesmo tempo e ainda indiferente.” (SPINOZA. *Ética*. p. 157.)

¹⁷ “O conceito de *conatus* é explicitado por Spinoza, como um princípio dinâmico balizado apenas pela causalidade eficiente, que determina as modificações dos atributos da substância, a partir da *Ética* III. Diz ele: “Cada coisa esforça-se, tanto quanto está em si, por perseverar no seu ser” (E III P6). Na proposição seguinte o filósofo denomina tal esforço de perseveração como a “essência atual” da coisa: “o esforço pelo qual cada coisa se esforça por perseverar em seu ser nada mais é do que sua essência atual” (E III P7). [...]O esforço do homem para perseverar em sua existência, para transpor quaisquer obstáculos externos à sua afirmação, mas também para desenvolver-se e realizar-se o mais plenamente possível.” (LEME, André Paes. **Spinoza: O *conatus* e a liberdade humana**. Disponível em: <<<http://www.revistas.usp.br/espinosanos/article/viewFile/81262/84907>>> Acesso em 27 de novembro de 2016.)

¹⁸ TRINDADE. **Espinosa**. <<<https://razaoinadequada.com/2012/12/29/esboco-para-uma-contra-historia-da-psicologia-espinosa/>>> Acesso em 27 de novembro de 2016.

¹⁹ SPINOZA. *Ética*. p. 155.

uma felicidade mínima e realize um pequeno bom encontro que seja, estas são, para Espinosa, ferramentas capazes de serrar as grades da prisão. A felicidade é mais forte que a tristeza pois diz diretamente ao nosso conatus: “O desejo que surge da alegria é, em igualdade de circunstâncias, mais forte que o desejo que surge da tristeza”.²⁰

Sempre que o homem efetua “maus encontros” ele diminui o seu *conatus*, entregando-se à servidão acreditando ser livre. A capacidade humana de conhecer torna-se reduzida frente aos afetos contrários a alegria. Assim também é definido o que seriam as virtudes e os vícios. As virtudes consistem em passar da paixão à ação, tornar-se causa ativa interna de nossa existência, atos e pensamentos. Os vícios por sua vez estão no fato do homem submeter-se às paixões tristes, deixando-se governar pelas causas externas, ser passivo. Com o vício o homem se prende ainda mais a condição de servo. Entretanto, o vício não é um mal, é fraqueza para existir, agir e pensar e a virtude não é um bem e sim a força para ser e agir autonomamente. A partir disso têm-se o que o autor acredita ser a liberdade:

Conhecer as causas é compreender que as coisas imaginadas como exteriores não passam de idéias inadequadas. Nisso consiste, segundo Espinosa, a verdadeira liberdade: conhecer a causa necessária das coisas e agir de acordo com essa necessidade. A liberdade é o conhecimento da necessidade; e o amor intelectual de Deus, que é do intelecto e não da imaginação.²¹

Portanto a virtude consiste em trilhar o caminho da razão, agindo pelo que é útil e evitando seu contrário, somente por este caminho o homem pode experimentar uma suposta liberdade. O homem, entretanto, não possui poder para eliminar as paixões, mas de, através do conhecimento, fazer delas um bom uso. Assim o ser humano é livre na compreensão de que tudo o que ocorre é fruto do ciclo necessário da natureza, da sua inserção na substância, que é o ser absoluto, e não porque algo conspira contra si. Por fim Spinoza afirma que:

Quem tenta regular seus afetos e apetites exclusivamente por amor à liberdade, se esforçará, tanto quanto puder, por conhecer as virtudes e as suas causas, e por encher o ânimo do gáudio que nasce do verdadeiro conhecimento delas e não, absolutamente, por considerar os defeitos dos homens, nem por humilhá-los, nem por se alegrar com uma falsa aparência de liberdade.²²

Conclusão

A via do conhecimento e da razão é a que o homem deve trilhar para alcançar a liberdade. Ao conhecer o homem aprende a lidar com suas paixões e afetos, já que os extinguir é algo, por sua vez, impossível. Ao conhecer as causas, as afecções e a sua essência, o ser humano estaria passando por um processo de libertação. A ação de conhecer o liberta, diferente das paixões que o escraviza. Vê-se assim que a liberdade

²⁰ TRINDADE, Rafael. **Espinoza e a servidão humana**. Disponível em: <<<https://razaoinadequada.com/2014/10/09/espinosa-a-servidao-humana/>>> Acesso em 28 de novembro de 2016.

²¹ ABRÃO. **História**. p. 224.

²² SPINOZA. **Ética**. p. 222

será sempre um dilema para o homem. Ele sempre será afetado por aquilo que é próprio de sua natureza, cabe a ele, ao ter o conhecimento, saber se posicionar diante da sua realidade. Este trabalho por sua vez não esgota o pensamento spinoziano acerca da liberdade, e nem possui essa intenção, dado a grandiosidade do pensamento filosófico de Spinoza. Por fim o homem deve continuar em busca da liberdade, sem, porém, se prender a esperanças vazias.

Referências bibliográficas

ABRÃO, Bernadette Siqueira. **História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

FERREIRA, Francisco Cortês. **O Deus de Espinoza**. Disponível em: <<<http://companhiadosfilosofos.blogspot.com.br/2014/02/o-deus-de-espinosa.html>>>

Acesso em 25 de novembro de 2016.

LEME, André Paes. **Spinoza: O conatus e a liberdade humana**. Disponível em:

<<<http://www.revistas.usp.br/espinosanos/article/viewFile/81262/84907>>> Acesso em

27 de novembro de 2016.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética: Spinoza**. trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PADOVANI, Humberto; CASTAGNOLA, Luís. **História da Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964. p. 242.

TRINDADE, Rafael. **Deus [ou, a natureza]**. Disponível em <<<https://razaoinadequada.com/2013/07/06/deus-ou-a-natureza/>>> Acesso em 25 de novembro de 2016.

_____. **Spinoza e a servidão humana**. Disponível em: <<<https://razaoinadequada.com/2014/10/09/espinosa-a-servidao-humana/>>> Acesso em 28 de novembro de 2016.

_____. **Spinoza – relação mente/corpo**. Disponível em: <<<https://razaoinadequada.com/2012/12/29/esboco-para-uma-contra-historia-da-psicologia-espinosa/>>> Acesso em 25 de novembro de 2016.

_____. **Spinoza – Origem e natureza dos afetos**. Disponível em: <<<https://razaoinadequada.com/2014/07/15/espinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/>>>

Acesso em 27 de novembro de 2016